

Legião Cearense do Trabalho: pensamento e a práxis política de Severino Sombra

Leandro Luiz Cordeiro

O período do entreguerras foi marcado por uma grande efervescência intelectual, seja a direita ou a esquerda. Essa dicotomia se refletiu nos campos de estudo das ideias políticas e sociais. Porém, esta radicalização que os pensadores do período em questão propuseram é, muitas vezes, reproduzida por nós pesquisadores. Noutra perspectiva teórico-metodológica, pretendo compreender, a partir da criação e da ação da Legião Cearense do Trabalho (LCT), como diferentes nuances teóricas se acomodaram na práxis e pensamento político social de Severino Sombra. Afinal, tão importante quanto analisar por que os pensadores passam a defender suas concepções junto à sociedade civil, é compreender como os mesmos se apropriam dessas ideias.

Em 1931, Severino Sombra arquitetou a criação da LCT, movimento que aglutinou anseios de segmentos sociais antagônicos e foi marcado por diferentes matrizes de pensamento. Entretanto, como o ideal legionário reflete suas experiências vividas, penso que o discurso e a práxis dos legionários e de seu líder foram permeados por três aspectos centrais. O primeiro deles, aquele que se mostra mais evidente na formulação da doutrina do movimento, é a influência da doutrina social da Igreja Católica. A grande filiação operária deixa evidente a defesa e valorização do trabalho. O segundo aspecto está relacionado a associação com algumas características de regimes autoritários. A defesa de um Estado orgânico e o fato do movimento ser considerado precursor da Ação Integralista Brasileira (AIB) evidenciam esta questão. O terceiro ponto diz respeito ao Tenentismo. Acredito que suas reivindicações de moralidade política e de justiça social, assim como seus pressupostos de um governo centralizador, intervencionista e reformista também se refletiram na doutrina da Legião Cearense do Trabalho.

Cabe então vislumbrar quem foi o homem Severino Sombra de Albuquerque. Ele nasceu em 1907, oriundo de uma poderosa família de Maranguape, no Ceará. Entretanto, foi criado em Fortaleza pela tia, uma católica fervorosa. Estudou durante

sua formação básica numa escola religiosa, donde saiu apenas em 1922 para estudar na escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. Oportunidade que só

conseguiu devido ao intermédio de seu tio, Luis Sombra, o qual possuía boas relações com o Ministro da Guerra. No Rio de Janeiro voltou a viver com os pais. Em 1929 já era aspirante à oficial e em 1931 sagrou-se Tenente.

Mesmo nas fileiras militares não abandonou a crença e a práxis católica. Tanto que, em 1928 integrou a Academia Mariana de Letras do Rio de Janeiro, da mesma maneira que colaborou nas ações católicas no meio militar. Neste período, entrou em contato com Jackson de Figueiredo, combativo pensador católico e principal líder do então movimento de reação política do catolicismo. Desde então, exacerbou suas ideias antiliberais e anticomunistas, passando também à atuar na ação social católica. Em 1929 voltou a Fortaleza, onde, engajado na reação católica, fundou a "Folha dos Novos", "mensário de linha renovadora do pensamento católico de Jackson de Figueiredo" (MOURA, 2010, p. 63), publicado no jornal "O Nordeste".

Em 1930 foi transferido de Fortaleza para o Rio Grande do Sul, mas especificamente para Passo Fundo. Segundo ele, este fato foi uma manobra política para conter suas atividades na capital cearense. O que parece não ter surtido efeito, pois, ainda no Sul, chegou a ser preso por não corroborar com a "Revolução de 1930" (com a Aliança Liberal), mesmo este movimento tendo o apoio tenentista. Sombra não via diferença entre a proposta de Vargas e a da oligarquia paulista, em sua perspectiva ambos não contribuiriam para a solução da questão social. Seus referencias católicos e autoritários lhe colocavam numa posição contrária ao liberalismo, enquanto filosofia política, e a qualquer forma de revolução (PONTE, 1989).

Com a vitória das forças de Vargas no cenário nacional, Sombra retomou suas funções em Fortaleza, onde encontrou um solo fértil para semear suas ideias. No nordeste, como em outras regiões do Brasil, os centros urbanos atraíam cada vez mais uma grande leva de trabalhadores. Estes, sem leis trabalhistas, sem direitos mínimos garantidos ansiavam por "caminhos" que os conduzissem a melhores condições sociais. O movimento operário existente representava uma possibilidade, um caminho à seguir. Por isso, em torno dele se estabeleceu um grande disputada cooptativa entre diferentes segmentos da sociedade cearense. De um lado, o Bloco Operário Camponês, o Partido Comunista e o movimento Anarco-Sindical e do outro a Igreja Católica, diferentes seguimentos da elite (oligarquias) e o governo estadual, representado pelo Interventor.

A aliança entre o governo (interventor), as oligarquias tradicionais e a Igreja Católica foi fundamental para o desenvolvimento da Legião Cearense do Trabalho.

Apoiado pelo clero, intelectualidade católica, interventores e militares e encontrando o operariado de Fortaleza anestesiado pela manipulação ideológica anticomunista, Severino Sombra encontrou situação suficientemente favorável para organizar a LCT (PONTE, 1989, p. 364).

Enquanto reprimia os movimentos de esquerda, o governo estadual se apoiava no prestígio da hierarquia religiosa em meio uma população arraigadamente católica. A elite oligárquica integrava e apoiava os aparelhos ideológicos da Igreja com interesse semelhante. No que diz respeito a instituição católica, cabe destacar a figura de Dom Manuel da Silva Gomes, pois seu bispado inaugurou: a criação de Círculos Operários Católicos em Fortaleza (1915); o desenvolvimento de uma forte Ação Católica (A.C), por meio da qual surgiram inúmeras outras organizações; e a atuação da Liga Eleitoral Católica (LEC), a qual entrou em vigor em 1932-1933. Aparatos ideológicos que permitiram a esta instituição iniciar uma espécie de cooptação no movimento operário cearense, estabelecendo a tutela da organização dos trabalhadores no Ceará. Porém, foi com o “[...] Tenente Severino Sombra que o movimento operário cearense radicalizou-se para a direita” (PARENTE, 1986, p. 87). Como o mesmo era considerado um intelectual católico e a LCT um meio de exercer a ação social católica, este movimento recebeu total apoio do clero cearense, e, conseqüentemente, do governo do estadual.

Mesmo com todo este contexto favorável, o protagonismo de Severino Sombra deve ser enfatizado. Pois, além de ser um excelente orador, um líder carismático e ser extremamente voluntarioso, ele foi o responsável pela sistematização e ação política da LCT. Todavia, é preciso lembrar a importância singular de outras personalidades para o movimento. Dentre as quais, Ubirajara Índio do Ceará, padre Hélder Câmara e Jeovah Motta. Juntos, eles peregrinaram pelo território cearense pregando os ideais legionários. Os dois últimos estiveram diretamente envolvidos na fundação da Juventude Operária Católica (JOC). O padre Hélder Câmara também foi o responsável pelo projeto pedagógico da LCT, o qual integrado ao jocismo deu origem a um programa de "educação operária".

A influência da Igreja Católica sobre o movimento foi notória. Todavia, como salientei anteriormente, é possível dizer que houve uma espécie de fusão entre a

doutrina social católica, alguns ideais tenentistas e características de inspiração fascista.

Severino Sombra e Jeová Mota foram responsáveis em fundir as aspirações tenentistas com o discurso católico, tornando-os acessíveis às representações políticas da população cearense. Esse discurso que aliava as propostas do movimento tenentista do Clube 03 de Outubro com o pensamento da Ação Católica foi fundamental para orientar a atuação da AIB no Ceará (REGIS, 2008, p. 105).

Em entrevista à Trindade, Jeovah Motta salientou a existência de uma divisão entre os militares. "Muitos tenentes foram para esquerda, muitos à direita e outros ficaram em torno de Getúlio [...]. Agora eu, estando em Fortaleza, fui para o fascismo..." (TRINDADE, 1974, p. 117). Esta observação mostra a ascendência dos movimentos de caráter fascista sobre a LCT. A influência tenentista sobre a doutrina legionária também imprimiu uma atitude e um discurso voluntarista em relação a solução dos problemas nacionais. Entretanto, diferentemente de muitos expoentes do movimento tenentista, Sombra criou um programa, uma ideologia que mostrava e oferecia sua mensagem de mudança.

Pensando em estruturar os setores profissionais organizados do Ceará, Severino Sombra desenvolveu um trabalho de cooptação de diversas lideranças classistas e sindicais. Em depoimento sobre o tema, ressaltou que visitou as mais díspares organizações de trabalhadores "[...] levando a idéia da organização da Legião Cearense do Trabalho, em fase do problema operário" (TRINDADE, 1974, p. 114).

A LCT pretendia organizar, representar e dar assistência aos trabalhadores "desprotegidos e explorados" de diferentes sindicatos e entidades de assistência mútua de diferentes categorias profissionais. Por meio "[...] de um discurso de convencimento que aliavam as demandas próprias do mundo do trabalho e as necessidades de formação do cotidiano legionário" (MORAIS, 2010, p. 07), pregava um ideal de positividade do trabalho, de colaboração entre as classes e a reespiritualização do homem. Assim, ao se integrarem às fileiras legionárias os trabalhadores de diferentes segmentos e associações poderiam participar da luta pela dignificação e humanização do trabalho. Ou seja, por meio dele, os operários poderiam obter o reconhecimento social, "[...] talvez, um dos pontos fundamentais,

através do qual se orienta a ética legionária do trabalho” (CORDEIRO JR, 1992, p. 184).

Segundo o "Ideal Legionário", era necessário a conciliação entre patrões e operários, entre capital e trabalho. Era preciso criar uma sociedade onde os primeiros não fossem tomados pela ganância do "lucro a todo custo", explorando desumanamente seus funcionários. Por isto, segundo Severino Sombra:

A legião pretende criar um ambiente material menos grosseiro para o operário, sem as cores da miséria... Não aceitamos o trabalho como mercadoria, ela trás a marca humana num valor moral. O operário não é um 'motor animado' e, sim, um colaborador que tem o direito a uma vida compatível com sua dignidade humana, necessária a sua qualidade de ser livre, racional e social (SOMBRA, 1931 apud MOURA, 2010, p. 83).

Neste sentido, as diferenças sociais e as péssimas condições de vida de muitos operários não eram fruto da exploração capitalista, mas do abandono dos enunciados ético-morais de convivência comunitária cristã (como aqueles que existiram durante a Idade Média). Portanto, não deveria haver luta de classes, como desejavam os comunistas, mas sim, a colaboração entre elas numa sociedade orgânica, disciplinada e hierarquizada.

A organização do movimento era pautada em quatro órgãos: uma chefia única, um secretariado, um conselho legionário deliberativo e um tribunal de conciliação e arbitragem. No início das atividades da LCT, Severino Sombra foi aclamado chefe pelo conselho legionário, órgão formado por 2 representantes de cada associação filiada. Em Agosto de 1931, houve a sessão solene de criação oficial do movimento no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Nesta ocasião a LCT já "[...] dispunha de um efetivo de 9.000 legionários, expandindo-se posteriormente para 15.000, quando começa a penetrar em cidades do interior do Estado" (TRINDADE, 1974, p. 114-115). Durante sua existência (1931-1937), o movimento chegaria a congregar 71 associações operárias e católicas que somavam um total de aproximadamente 20 mil pessoas.

Os legionários usavam um uniforme composto por calças brancas e camisas cáqui (semelhante a um blusão de operário feito em algodão). No braço esquerdo da camisa se localizava a insígnia do movimento. Esse símbolo tinha as cores e o desenho da bandeira brasileira, mas ao invés do círculo constelado no centro, havia

um braço segurando uma balança. O braço forte representava a importância dos trabalhadores. "A balança, simbolizando a justiça empunhada pelo braço robusto do operário, traz-nos a certeza de que a 'Legião' pugnará sempre pelas soluções práticas, dentro da mais escrupulosa forma do direito da justiça" (SOMBRA, 1931 apud MOURA, 2010, p. 86-87). Os legionários, fardados e munidos de estandartes das associações filiadas a LCT, participaram de inúmeras solenidades, principalmente nas datas cívicas. Nestas ocasiões as ruas de Fortaleza se enchiam de legionários, cuja saudação habitual, feita sobretudo ao líder antes de seus discursos, era a palavra "Pronto".

Frente a desarticulação dos movimentos de esquerda, as condições do desenvolvimento regional e a tutela exercida pelas forças intelectuais, religiosas e conservadoras, as associações, sindicatos e seus respectivos associados abraçaram a proposta da LCT. A qual lhes parecia ser a alternativa possível para tentar conseguir a garantia de algum direito "trabalhista".

A Legião se apresentava como defensora dos interesses dos trabalhadores. Desta forma, a filiação destes ao movimento deve ser entendida num sentido mais amplo, pois, a real intenção de Sombra "[...] era proteger e educar o trabalhador para se tornar um colaborador ordeiro e honesto das outras classes" (PONTE, 1989, p. 366). Mas, para conseguir o apoio dos trabalhadores a LCT precisava dar algo em troca. Neste caso, sua capacidade de arregimentação, de mobilização, era essencial, pois aumentava seu poder de barganha com outros setores da sociedade, em especial com os empresários e com o Estado.

Se por um lado o movimento legionário auxiliava o status quo na manutenção da ordem, em contrapartida se fazia necessário que atuasse em prol da "[...] realização prática de uma legislação social de amparo ao trabalhador. Somente dessa forma a Legião garante sua eficácia disciplinadora" (CORDEIRO JR, 1992, p. 189). Sua expansão só foi possível porque os trabalhadores realmente acreditaram que sua atuação nas fileiras legionárias seria um elemento de transformação social.

Todo o programa da Legião Cearense do Trabalho está no primeiro livro de Severino Sombra, "Ideal Legionário" (1931). Norteado pela doutrina social cristã este livro ainda trás seus principais discursos. Nele, ele deixa claro sua intenção de expandir o movimento legionário para todo o país. "Sua finalidade explícita era mobilizar e organizar os trabalhadores do Ceará, e posteriormente do Brasil, contra os 'excessos e injustiças do capital'..." (CORDEIRO JR, 2007, p. 122).

Embora tenha se mostrado um movimento extremamente conservador, a LCT apresentou algumas pautas de lutas sindicais bastante avançadas para sua época. A formação do tribunal legionário de conciliação e arbitragem é um exemplo disto. Tratava-se de um órgão criado oficialmente para avaliar problemas trabalhistas que envolvessem seus associados. Nele havia representantes do "capital", do "trabalho" e o presidente do tribunal legionário, encarregado de encaminhar os direcionamentos que acreditasse ser necessários para solução do problema.

Uma das reivindicações mais singulares e, digamos, avançadas dos legionários foi o sistema de cogestão. Por meio dele, já defendiam na década de 1930 uma possível participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. "Neste mesmo espírito, encontra-se também um entendimento mais flexível a respeito do instrumento da greve como forma de pressão operária"(CORDEIRO JR, 1992, p. 169). Além disso, a LCT defendia um salário condizente com as necessidades dos trabalhadores, jornada de trabalho de 8 horas, repouso dominical, regulamentação diferenciada do trabalho feminino e de menores e condições salubres e morais de trabalho.

Claro que, tudo isso só seria obtido a custa da liberdade do trabalhador, cerceada, sobretudo, pela consciência católica e pela práxis legionária. Assim, se por um lado os proprietários deveriam ceder no que diz respeito a questão material, por outro, os trabalhadores estariam completamente "domesticados" por uma espécie de moral-católico-nacionalista.

Por meio de seus aparelhos ideológicos, do discurso oficial de seu líder e de algumas conquistas, como um salário mais justo para alguns associados, a LCT reforçou em meio ao imaginário obreiro a ideia de ascensão pelo trabalho. Os trabalhadores passaram a acreditar que conseguiriam ter acesso a um pequeno pedaço de terra, comércio ou indústria se seguissem os pressupostos do movimento. "Este discurso [...] atinge também as classes médias pois as tranquiliza face ao medo de proletarizarem-se. Por isso mesmo a LCT também recebeu apoio de intelectuais, pequenos comerciantes e profissionais liberais" (PONTE, 1989, p. 370).

Severino Sombra não confiava nos partidos políticos, em virtude disto, buscava organizar os trabalhadores para lhes garantir representação. "Desconfiando dos partidos políticos marcados 'pelo individualismo', a Legião lutava 'pela volta ao regime corporativo, esboçado na Idade Média'" (SOMBRA, 1931 apud AZZI, 2003, p.

13). Ainda idealizando um retorno ao período medieval, defendia a existência de uma sociedade corporativa, que se apoiaria nas corporações profissionais, as quais seriam as verdadeiras representantes das classes. Nestas corporações haveria "[...] um quadro de conselheiros técnicos que participaria da direção do Governo" (PONTE, 1989, p. 370). Este processo resultaria numa legislação social capaz de promover uma economia mais equitativa, como propunha o "Ideal Legionário". Porém, diferentemente do que ocorria na Idade Média, Sombra postulava a existência de um Estado forte, interventor e centralizado (como o regime de Mussolini ou de Salazar).

É evidente a influência do discurso da doutrina social da Igreja Católica oriundo, sobretudo, das Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno", sobre a doutrina de Sombra. Para ambos, durante a Idade Média os homens tinham uma vida digna, havia um equilíbrio entre as forças políticas, materiais e espirituais. Nesta ótica, a partir do Renascimento, das ideias iluministas e da Revolução Francesa, tudo saiu dos trilhos e vários erros foram cometidos, dentre os quais: a sobreposição da razão sobre a fé; o artificialismo liberal democrático, com partidos e constituições que promoveram o individualismo em detrimento do personalismo e da organicidade; o Estado laico; o urbanismo e a industrialização que culminaram na questão social; o materialismo; o tecnicismo; a luta de classes; a crescente desvalorização do núcleo familiar; e o advento do socialismo, irmão gêmeo do capitalismo.

Como os movimentos de inspiração fascista e os pensadores católicos do período, a LCT repudiava o liberalismo burguês e o comunismo, considerados os responsáveis pela questão social. Por outro lado, "[...] se associava às forças autodenominadas de sadias, cristãs e humanistas que salvariam a humanidade através da instauração de uma 'Idade Nova'" (PONTE, 1989, p. 372).

Sombra pretendia ampliar a legião, que passaria de cearense à brasileira (de LCT para LBT). Foi com este intuito que entrou em contato com Alceu Amoroso Lima, afim de que atuasse como representante das ideias legionárias no sudeste. O mesmo recusou o convite, alegando estar muito envolvido com a Ação Católica, mas indicou a figura de Plínio Salgado, na época redator do jornal "A Razão". Este já trabalhava com a ideia de criar um movimento nacional, projeto do qual fazia parte a Sociedade de Estudos Políticos (S.E.P), que culminaria na Ação Integralista Brasileira. Severino Sombra e Plínio Salgado entraram em contato no início de 1932. "De imediato, Plínio aprova a idéia. Alega, porém, 'que não se tinha nenhuma

estrutura em São Paulo' capaz de viabilizar o projeto" (MONTENEGRO, 1986, p. 23-24).

Em julho de 1932 foi marcado um encontro decisivo para o futuro deste novo movimento, oriundo, principalmente da Legião Cearense do Trabalho. Ocorreria em São Paulo e teria a presença de Plínio Salgado, Olbiano Mello, Leães Sobrinho e Severino Sombra. Entretanto, a eclosão da Revolução Constitucionalista de 1932 inviabilizou o evento. Além disto, no final deste mesmo ano, Sombra foi preso e deportado para Portugal acusado de articular forças contra Vargas no Ceará, tentando desencadear no nordeste um processo semelhante ao que ocorria em São Paulo.

Frente a ausência de seu idealizador, a LCT foi controlada por Jeovah Motta e pelo padre Hélder Câmara. Como o primeiro congregava a chefia da LCT e da AIB no Ceará, houve uma polarização entre os dois movimentos. Tanto que, "[...] a maioria dos associados à Legião Cearense do Trabalho, confirmaram sua participação nas hostes gloriosas do Integralismo, revezando na medida das circunstâncias e solenidades as camisas, ora cáqui ora verde-oliva" (CORDEIRO JR, 1992, p. 51).

A Legião antecedeu e, em certo sentido, colaborou para o surgimento da AIB. Tanto que, graças a sua presença e ao apoio da Igreja, o Ceará foi um dos poucos Estados do Brasil onde o Integralismo conseguiu atingir uma base popular mais ampla, em especial no que diz respeito ao operariado. "A transposição da LCT para nível nacional foi tentada, mas não vingou pois apesar de existirem certas condições, a AIB consegue a hegemonia. A história seria diferente se Sombra não tivesse sido exilado para Portugal em 1932?" (PARENTE, 1986, p. 96).

No exílio Severino Sombra tomou conhecimento do direcionamento dado a LCT, principalmente sua "filiação" ao Integralismo, movimento que, segundo ele, tinha uma doutrina muito diferente daquela proposta pela Legião. Todavia, ainda precisa ser mais estudado se sua divergência com Plínio Salgado dizia respeito a diferenças de pensamento (diferenças doutrinárias entre a LCT e a AIB) ou a disputa pela liderança de um movimento de caráter nacional que chegou a ser discutido entre ambos. O fato é que, com o retorno de Sombra (1933) e sua postura crítica frente ao direcionamento dado a LCT e ao Integralismo, passaram a ocorrer conflitos de rua em Fortaleza entre "sombrietas" e legionários que se mantinham fiéis aos novos chefes.

Num primeiro momento, seja pela articulação realizada por alguns simpatizantes, por respeito a sua história ou para tentar lhe calar, as lideranças da AIB entraram em acordo com Sombra e ele foi integrado nas fileiras verdes. Esse entendimento ocorreu em Novembro de 1933, porém ambas as partes tiveram que ceder. Se por um lado Sombra cessou suas críticas, por outro a AIB teve que lhe conceder uma função de liderança no movimento (MOURA, 2010). Anos mais tarde, em um depoimento, ele mesmo dizia:

‘Só aceitei entrar no Integralismo com a condição dessa doutrina (a doutrina fascista, totalitária, anticristã de Plínio Salgado) não ser a oficial do movimento, e a doutrina ser definida no Congresso de Vitória. E quando vi que esse congresso não ia realmente fazer uma reforma, não ia realizar-se como eu pensava, eu rompi com o Plínio’ (MONTENEGRO, 1986, p. 26).

Não pretendo discutir se essas rivalidades no seio da AIB aconteceram devido a grandes divergência doutrinárias (como defenderam os "sombrietas") ou essencialmente pela disputa pelo poder (como acreditavam os integralistas). Todavia, é importante salientar quais eram as principais diferenças entre a proposta inicial da LCT e aquela adotada pela AIB.

Enquanto o discurso integralista prezou por uma abordagem de raiz culturalista, cuja mensagem foi destinada, sobretudo, as chamadas classes médias, a Legião fez opção pela classe trabalhadora, defendeu uma sociedade do trabalho (CORDEIRO JR, 1992). Havia uma grande discordância em relação a representação atribuída a classe trabalhadora, a ideia sindical adotada pela LCT foi deixada de lado pela doutrina do sigma. Mas, além da questão "trabalhista", havia diferenças filosóficas entre os dois movimentos, sobretudo no que diz respeito a ligação com a Igreja Católica. A influência da doutrina social católica sobre a LCT é notória, tanto que algumas das críticas de Sombra à AIB eram as mesmas de líderes do laicato católico. Eles acreditavam que o juramento ao chefe nacional podia desembocar num paganismo político, onde a "mística", a consciência católica seria substituída pela integralista. Nesta perspectiva, o Integralismo não se apresentava como um parceiro da Igreja, mas como um concorrente (CORDEIRO, 2008).

Depois de fracassar na tentativa de obter a liderança da AIB no Congresso Integralista de Vitória (1934), Sombra se desligou deste movimento. Não obstante, percebeu também que não conseguiria se reestabelecer na LCT. Afinal, a própria

Igreja Católica naquele momento apoiava a AIB, pois, com o respaldo da LEC, em 1934 se elegeram dois deputados estaduais do partido integralista no Ceará (PARENTE, 1989). No entanto, com apoio de dissidentes integralistas e de parceiros políticos, ainda fundou um movimento de caráter trabalhista, a Campanha Legionária (1934). Contudo, também não logrou êxito, pois o cenário brasileiro já era outro.

A conjura começava a ser adversa para os movimentos nacionalistas de caráter autoritário, a política trabalhista de Vargas atraía lideranças sindicais e surgiam movimentos operários mais combativos. A própria Aliança Nacional Libertadora criou um núcleo no Ceará em 1935, ano em que também foi fundada em Fortaleza a Frente Única Sindical formada por operários independentes que combatiam "[...] a dominação político ideológica da LCT" (PONTE, 1990, p. 08 apud CORDEIRO JR, 2007, p. 124-125). O golpe de misericórdia viria com o Estado Novo e o desmantelamento de todos os movimentos e partidos, fosse a direita ou a esquerda.

Por fim, penso que Severino Sombra constituiu uma experiência pioneira de ação política voltada para as massas. Pois, mesmo sendo um movimento nacionalista de direita, havia grande presença da classe trabalhadora na Legião Cearense do Trabalho, o que a diferenciava, por exemplo, da Ação Integralista Brasileira. Segundo Parente, talvez isso explique porque foi no Ceará que surgiram as primeiras "[...] dissensões mais sérias: de Sombra, após perder a liderança para Salgado, e de Jeovah Motta, o único Deputado Federal da AIB, em 1937, antes do Golpe de Estado, renunciando conseqüentemente ao seu mandato" (1986, p. 27). E com um agravante, o tenente Jeovah Motta alguns anos depois se vinculou ao Partido Comunista Brasileiro. Isso reforça o caráter peculiar da LCT. Quanto a Severino Sombra, após 1937 ele se reintegrou ao Exército. Mas, a partir da década de 1950 retornou a cena política brasileira, porém, esta é uma outra história!

Referências

AZZI, Riolando. **Os pioneiros do Centro Dom Vital**. Rio de Janeiro: EDUCAM, 2003.

CORDEIRO, Leandro Luiz. **Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas na Igreja Católica Brasileira (1930-1950)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2008.

CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. **A Legião Cearense do Trabalho**: política e imaginário no Integralismo Cearense (1931-1937). 1992. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1992.

CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. Legionário Integralista: um novo homem para uma nova era. SILVA, Giselda Brito (Org.). **Estudos do Integralismo no Brasil**. Recife: Ed. da UFRPE, 2007.

MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. **O Integralismo no Ceará**; variações ideológicas. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1986.

MORAIS, Nágila Maia de. **Deus e Mar: a força e a fé dos trabalhadores do porte de Fortaleza (1903-1931)**. Disponível em:
http://www.ce.anpuh.org/download/anais_2010_pdf/st_n%E1gila/DEUS_E_MAR-.pdf
Acessado em: 20/05/2013

MOURA, Eduardo A. Lebres. **Retrato de um nacionalista**. Vassouras: Universidade Severino Sombra, 2010.

PARENTE, Josênio C. **Anauê**: os camisas verdes no poder. Fortaleza: UFC, 1986.

PARENTE, Francisco Josênio Camelo. O movimento operário Cearense na Primeira República. In: SOUZA, Simone de (Org.). **História do Ceará**. Fortaleza: UFC; Demócrito Rocha; Stylus Comunicações, 1989. p. 334-345.

PONTE, Sebastião Rogério de Barros da. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUZA, Simone de (Org.). **História do Ceará**. Fortaleza: UFC; Demócrito Rocha; Stylus Comunicações, 1989. p. 359-375.

REGIS, João Rameres. **Integralismo e coronelismo**: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1937-1932). Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2008.

TRINDADE, Hégio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo: Difusão Européia do Livro; Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.